

PLANO DE GESTÃO 2018 - 2021

Professor Jarbas Thounahy Santos de Almeida

Fatec Mauá

APRESENTAÇÃO

Em atendimento ao Item 2.1, do Anexo II da Instrução Normativa CESU nº 001, de 27 de março de 2017 que dispõe sobre o procedimento para as designações de Diretores e de Vice-Diretores para as Faculdades de Tecnologia – Fatecs do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, apresento tempestivamente à comunidade acadêmica a proposta do Plano de Gestão da Faculdade de Tecnologia de Mauá, para o período de 01 de agosto de 2017 a 31 de julho de 2021, com a definição das metas a serem atingidas, gradativamente, no curso do mandato, e em consonância com a missão, a visão e os valores do CEETEPS.

O plano de gestão proposto está seccionado em cinco partes, a saber: 1) políticas de ensino; 2) de pesquisa; 3) de extensão; 4) de gestão e 5) de responsabilidade social.

Para aspirar ao cargo em confiança de diretor da Faculdade de Tecnologia de Mauá, possuo a experiência como professor da instituição, desde fevereiro de 2003, nos componentes curriculares de Pesquisa Operacional, Engenharia de Software, Governança de Tecnologia da Informação, Matemática Financeira e Análise de Investimentos, nos cursos de Informática para Negócios, Logística e Gestão Empresarial modalidade a distância.

Atualmente, estou classificado no Grau D da Referência 3, com doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), mestrado em Engenharia da Informação pela Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC), especialização em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Licenciatura Plena em Matemática pelo Centro Universitário Fundação para o Ensino de Osasco (UniFIEO) e Tecnologia em Informática pela Faculdade Bandeirantes de Ciências Exatas e Humanas (FACEX).

A minha experiência em gestão acadêmica, resume-se à Coordenação do curso de Informática para Negócios por 2 anos (2004 a 2006) e do curso de Logística por outros 2 anos (2009 a 2011), sendo que em ambos, fui responsável pela implantação dos cursos, além disso, coordenei o curso de Sistemas de Informação de uma IES particular, de fevereiro de 2002 a dezembro de 2013.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas. Na oportunidade, reitero os votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jarbas Thounahy Santos de Almeida

Candidato ao emprego público em confiança de Diretor da Fatec Mauá

SUMÁRIO

1. O CENTRO PAULA SOUZA	6
1.1. HISTÓRICO	7
1.2. QUEM FOI PAULA SOUZA	7
1.3. MISSÃO	8
1.4. VISÃO	8
1.5. OBJETOS ESTRATÉGICOS	8
1.6. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	9
1.7. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO	11
1.7.1. RESUMO DAS AÇÕES	12
1.7.2. SUBSECRETARIAS E COORDENADORIAS	13
1.7.3. ÓRGÃOS VINCULADOS	13
1.7.4. FACULDADES E UNIVERSIDADES ESTADUAIS	13
1.8. ADMINISTRAÇÃO ATUAL DO CENTRO PAULA SOUZA	14
1.9. DEPARTAMENTOS	15
1.10. CESU – UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO	15
1.11. IDENTIDADE VISUAL	16
2. O MUNICÍPIO DE MAUÁ	17
2.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	20
2.2. NOTAS HISTÓRICAS	22
2.3. SÍMBOLOS MUNICIPAIS	26
3. A FACULDADE DE TECNOLOGIA	30
3.1. LOCALIZAÇÃO DAS FATECS	30
3.2. CURSOS PRESENCIAIS	33
3.3. CURSO A DISTÂNCIA	36
4. A FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ	37

4.1. FABRICAÇÃO MECÂNICA	38
4.1.1. O QUE O ALUNO ESTUDA?	38
4.1.2. O QUE O PROFISSIONAL FAZ?	39
4.1.3. MERCADO DE TRABALHO	39
4.1.4. EIXO TECNOLÓGICO	39
4.2. INFORMÁTICA PARA NEGÓCIOS	40
4.2.1. MERCADO DE TRABALHO	41
4.2.2. O QUE O ALUNO ESTUDA?	41
4.2.3. O QUE O PROFISSIONAL FAZ?	42
4.3. LOGÍSTICA	42
4.3.1. EIXO TECNOLÓGICO	42
4.3.2. O QUE O ALUNO ESTUDA?	43
4.3.3. O QUE O PROFISSIONAL FAZ?	43
4.3.4. MERCADO DE TRABALHO	44
4.4. POLÍMEROS	44
4.4.1. EIXO TECNOLÓGICO	45
4.4.2. O QUE O ALUNO ESTUDA?	45
4.4.3. O QUE O PROFISSIONAL FAZ?	45
4.4.4. MERCADO DE TRABALHO	46
4.5. GESTÃO EMPRESARIAL: MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	46
4.5.1. O QUE O ALUNO ESTUDA?	46
4.5.2. O QUE O PROFISSIONAL FAZ?	47
4.5.3. MERCADO DE TRABALHO	47
5. PROPOSTA DE TRABALHO	48
<hr/>	
5.1. OBJETIVOS GERAIS	51
5.2. POLÍTICAS DE ENSINO	52
5.3. POLÍTICAS DE PESQUISA	54
5.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	56
5.5. POLÍTICAS DE GESTÃO	58
5.6. POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	60
5.7. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	61
6. CRONOGRAMA DAS AÇÕES	63
REFERÊNCIAS	69
<hr/>	

1. O Centro Paula Souza

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.

O Centro Paula Souza iniciou suas atividades em 6 de outubro de 1969, quando o então Governador do Estado de São Paulo assinou o Decreto-Lei que criou a entidade autárquica, cuja finalidade é articular, realizar e desenvolver a educação tecnológica nos graus de Ensino Médio e Superior.

Desde o início de suas atividades, o Centro Paula Souza investe na capacitação de docentes, no aperfeiçoamento da infraestrutura de suas unidades e na elaboração de currículos disciplinares que atendam às necessidades do mercado, com o objetivo de formar profissionais conscientes de seu papel humano e social.

Atualmente, o Centro Paula Souza administra 220 Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e 66 Faculdades de Tecnologia (Fatecs), reunindo mais de 290 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos, em mais de 300 municípios.

As Etecs atendem 208 mil estudantes nos Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio, com 137 cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de serviços, incluindo habilitações na modalidade semipresencial, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica.

Já nas Fatecs, mais de 75 mil alunos estão matriculados em 72 cursos de graduação tecnológica, em diversas áreas, como Construção Civil, Mecânica, Informática, Tecnologia da Informação, Turismo, Bicombustíveis, entre outras. Além da graduação, são oferecidos cursos de pós-graduação, atualização tecnológica e extensão.

1.1. Histórico

A instituição foi criada pelo decreto-lei de 6 de outubro de 1969, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), como resultado de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos.

Em 1970, começou a operar com o nome de Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), com três cursos na área de Construção Civil (Movimento de Terra e Pavimentação, Construção de Obras Hidráulicas e Construção de Edifícios) e dois na área de Mecânica (Desenhista Projetista e Oficinas). Era o início das Faculdades de Tecnologia do Estado. As duas primeiras foram instaladas nos municípios de Sorocaba e São Paulo.

A trajetória do Centro Paula Souza vai além de seus 45 anos de fundação. Sua memória mistura-se com a história centenária do ensino profissional público em São Paulo. Em 1969, o órgão nasceu com a missão de organizar os primeiros cursos superiores de tecnologia, mas no decorrer das décadas, acabou englobando também a educação profissional do estado em nível médio, absorvendo unidades já existentes e construindo novas Etecs e Fatecs para expandir o ensino profissional a todas as regiões do Estado.

1.2. Quem foi Paula Souza

Nascido em uma família de estadistas, no município paulista de Itu, o engenheiro e professor Antonio Francisco de Paula Souza (1843 – 1917) posicionava-se como um liberal, a favor da república e do fim da escravatura. Estudou engenharia na Alemanha e na Suíça. Fundou a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) e trabalhou diretamente no desenvolvimento da infraestrutura do País,

projetando obras e estradas de ferro. Na política, atuou como deputado, presidente da câmara estadual e ministro das Relações Exteriores e da Agricultura no mandato do presidente Floriano Peixoto (1891 – 1894).

Paula Souza era reconhecidamente um homem à frente de seu tempo e caracterizou-se como um educador que sempre defendeu o papel da escola como meio de formação de profissionais e não somente um local para discussões acadêmicas. Mais de 40 anos após sua morte, os princípios idealizados por Paula Souza começaram se concretizar com a criação do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, em 6 de outubro de 1969, que posteriormente foi rebatizado como Centro Paula Souza, em homenagem ao professor.

1.3. Missão

Promover a educação profissional pública dentro de referenciais de excelência, visando ao atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho.

1.4. Visão

Consolidar-se como centro de excelência e estímulo ao desenvolvimento humano e tecnológico, adaptado às necessidades da sociedade.

1.5. Objetos estratégicos

- ✓ Atender/Antecipar-se às demandas sociais e do mercado de trabalho;
- ✓ Obter a satisfação dos públicos que se relacionam com o Centro Paula Souza;

- ✓ Aperfeiçoar continuamente os processos de planejamento, gestão e as atividades operacionais/administrativas;
- ✓ Alcançar e manter o grau de excelência diante do mercado em seus processos de ensino e aprendizagem;
- ✓ Estimular e consolidar parcerias (internas e externas), sinergias e a inovação tecnológica;
- ✓ Reconfigurar a infraestrutura e intensificar a utilização de recursos tecnológicos;
- ✓ Promover a adequação, o reconhecimento e o desenvolvimento permanente do capital humano;
- ✓ Incentivar a transparência e o compartilhamento de informações e conhecimentos;
- ✓ Assegurar a sustentabilidade financeira da instituição.

1.6. Diretrizes estratégicas

- ✓ *Excelência em educação humana e tecnológica*

Alcançar e manter o grau de excelência em seus processos de ensino e aprendizagem focados na aplicação da tecnologia, criatividade e no desenvolvimento de competências humanas e organizacionais;

- ✓ *Satisfação dos públicos (interno e externo)*

Compreender as necessidades dos públicos interno e externo com objetivo de atender as suas expectativas;

✓ *Valorização do capital humano*

Assegurar a valorização dos servidores do Centro Paula Souza por meio de ações que estimulem a prática inovadora;

✓ *Alto desempenho e melhoria permanente*

Garantir processos permanentes de autocrítica institucional que viabilizem a melhoria contínua das atividades do Centro Paula Souza com o objetivo de alcançar resultados e metas;

✓ *Parcerias, sinergias e inovação tecnológica*

Estimular a busca de interesses comuns nas iniciativas pública e privada para o aprimoramento do conhecimento, da formação profissional e da gestão administrativa de modo a prover a sustentabilidade da instituição;

✓ *Transparência*

Compartilhar de forma sistêmica informações de interesse dos públicos interno e externo.

1.7. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

O Centro Paula Souza está vinculado à **Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo**, órgão do governo estadual que tem por objetivo intensificar o desenvolvimento sustentável do Estado, estimular as vantagens competitivas das empresas e dos empreendedores paulistas, incorporar tecnologia aos produtos da região e fortalecer as condições para atração de investimentos no Estado.

Também são vinculados à Secretaria, a Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (Investe São Paulo), a Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesp), o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), além das faculdades e universidades estaduais: Faculdade de Medicina de Marília (Famema), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) trabalha para promover o crescimento econômico sustentável, aprimorar os ensinos superior, técnico e de graduação tecnológica e estimular a inovação no Estado de São Paulo, com políticas públicas voltadas à geração de emprego e renda e ao aumento do empreendedorismo e da competitividade do setor produtivo.

Criada em 1965, a Pasta passou por diversas mudanças, até que, em novembro de 2011, a então Secretaria de Desenvolvimento deu lugar à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia. Com a reformulação de sua estrutura, a pasta passou a fortalecer o apoio ao micro e pequeno empreendedor, a

atração de investimentos, o incentivo à pesquisa científica e tecnológica e a expansão do acesso aos ensinos superior e profissionalizante.

Em novembro de 2013, a nomenclatura da Pasta foi complementada com a palavra Inovação. A Subsecretaria do Trabalho Artesanal nas Comunidades (Sutaco) também passou a fazer parte da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) e a Coordenadoria de Ciência e Tecnologia ganhou o título de Subsecretaria.

A Secretaria tem como seus principais eixos de atuação a atração de novos investimentos nacionais e internacionais para o Estado; ações em ciência, tecnologia e inovação; implantação de parques tecnológicos; iniciativas de fomento a Arranjos Produtivos Locais (APLs); além da instalação de incubadoras de empresas e centros de inovação.

1.7.1. Resumo das ações

- Qualificação da mão de obra com a expansão dos ensinos técnico e tecnológico;
- Apoio à pesquisa e à inovação tecnológica, promovendo a aproximação dos centros de conhecimento com a iniciativa privada;
- Ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Estímulo à cultura do empreendedorismo e à desburocratização, apoiando micro, pequenas e médias empresas;
- Investimentos em incubadoras, espaços empresariais, Arranjos Produtivos Locais (APLs) e parques tecnológicos;
- Apoio tecnológico aos municípios;
- Ampliação da competitividade e da eficiência da infraestrutura do Estado de São Paulo.

1.7.2. Subsecretarias e Coordenadorias

- Subsecretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Subsecretaria de Empreendedorismo e da Micro e Pequena Empresa;
- Subsecretaria do Trabalho Artesanal nas Comunidades (Sutaco);
- Coordenadoria de Desenvolvimento Regional e Territorial;
- Coordenadoria de Ensino Técnico, Tecnológico e Profissionalizante;
- Coordenação de Ensino Superior.

1.7.3. Órgãos vinculados

- **Centro Paula Souza - autarquia que administra as Etecs e as Fatecs;**
- Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesp);
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT);
- Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen);
- Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (Investe SP);
- Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp).

1.7.4. Faculdades e universidades estaduais

- Universidade de São Paulo (USP);
- Universidade Estadual de Campinas (Unicamp);
- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp);
- Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp);
- Faculdade de Medicina de Marília (Famema);

- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp).

1.8. Administração atual do Centro Paula Souza

Diretora-Superintendente	Laura Laganá
Vice-Diretor-Superintendente	Luiz Antonio Tozi
Chefe de Gabinete da Superintendência	Luiz Carlos Quadrelli
Coordenadora da Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa	Helena Gemignani Peterossi
Coordenador de Ensino Superior de Graduação	José Carlos Gomes de Oliveira
Coordenador do Ensino Médio e Técnico	Almério Melquíades de Araújo
Coordenadora de Formação Inicial e Educação Continuada	Clara Maria de Souza Magalhães
Coordenador de Infraestrutura	Hamilton Pacífico da Silva
Coordenador de Gestão Administrativa e Financeira	Armando Natal Maurício
Coordenador de Recursos Humanos	Elio Lourenço Bolzani
Coordenador da Assessoria de Inovação Tecnológica	Luiz Antonio Tozi
Coordenador da Assessoria de Desenvolvimento e Planejamento	André Falchi Bueno
Coordenadora da Assessoria de Comunicação	Gleise Santa Clara

1.9. Departamentos

- ✓ **Unidade de Ensino Superior de Graduação - Cesu;**
- ✓ Unidade de Recursos Humanos - URH;
- ✓ Unidade de Gestão Administrativa e Financeira - UGAF;
- ✓ Unidade de Infraestrutura - UIE;
- ✓ Centro de Gestão Documental – CGD;
- ✓ Assessoria de Comunicação - AssCom;
- ✓ Área de Gestão de Parcerias e Convênios - AGPC;
- ✓ Unidade de Ensino Médio e Técnico – CETEC.
 - ⇒ Grupo de Supervisão Educacional - GSE e
 - ⇒ Cetec Capacitações.

1.10. CESU – Unidade de Ensino Superior de Graduação

Órgão que coordena as ações das Faculdades de Tecnologia do Centro Paula Souza. Criada pela Lei Complementar nº 1044/2008, possui um Coordenador e está subdividida em dois grandes setores:

- ✓ Setor acadêmico-pedagógico;
- ✓ Setor acadêmico-administrativo.

As Fatecs possuem um **Regimento geral** e um **Regulamento de graduação** que determinam os direitos e deveres de sua comunidade.

Como órgão propositivo das ações no ensino superior, está constituído um Comitê de Diretores, formado por todos os dirigentes das Fatecs existentes e presidido pelo Coordenador da Cesu.

1.11. Identidade visual



Figura 1 – Identidade visual do Centro Paula Souza.

2. O município de Mauá

O dia 18 de outubro de 1934 é a data da formação administrativa com a criação do Distrito de Mauá, pertencente, até então, a São Bernardo. Em 30 de novembro de 1938, o distrito foi transferido para Santo André, em virtude de sua emancipação. Por meio do decreto estadual nº 2.456, de 30 de dezembro de 1953, a cidade teve sua própria emancipação. Em 1954, é realizada a primeira eleição para prefeito, vice-prefeito e vereadores, empossados no dia 1º de janeiro de 1955, quando é instalado, oficialmente, o município de Mauá.

Denominado Cassaquera, que significa “Cercados Velhos”, havia aqui um povoado cujo caminho ligava a então Vila de São Paulo ao litoral, passando pelas redondezas do atual leito rodoviário, na margem esquerda do rio Tamanduateí. O povoado se estabeleceu no entorno da capela de Nossa Senhora do Pilar, nos idos de 1800. Os primeiros empreendimentos na localidade foram um engenho de açúcar, um armazém, o comércio de madeira e as olarias.

A cidade sempre esteve no foco de pessoas empreendedoras, como Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, que deu origem ao nome do município: Mauá, e tupi guarani significa elevado, o que se entende como cidade elevada. Em 1882, ele adquiriu uma fazenda na localidade, para acompanhar as obras de construção da ferrovia que atravessaria a Serra do Mar. A região já atraía interesses, no entanto, o impulso veio com a construção da estrada de ferro Santos-Jundiaí, em 1887.

A cidade foi capital nacional da porcelana, com inúmeras indústrias cerâmicas e olarias.

Quem nasce em Mauá é mauaense. O aniversário da cidade é comemorado no dia da padroeira, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em 8 de dezembro.

Localizada na região sudeste da Região Metropolitana de São Paulo, no ABC paulista, Mauá tem 425.169 habitantes e 61,886 km² de extensão territorial. O município está localizado em região de Mata Atlântica e está estruturando a política de desenvolvimento sustentável, uma vez que abriga várias nascentes de rios, como o Tamanduateí e diversas áreas de proteção permanente e tem vocação eminentemente industrial. Mauá conta, segundo IBGE/2010, 7.010 empresas atuantes locais e um salário médio de 3,6 salários mínimos. A frota de 121.881 veículos de passeio representa 3,4 moradores por automóvel. São 125.369 domicílios.

A vocação industrial gera grande preocupação por parte do poder público em proporcionar qualidade de vida para os habitantes e implantar uma política avançada de gestão ambiental e urbanístico que supere os desafios estruturais. Atualmente, Mauá é a única cidade do ABC paulista a ter áreas disponíveis para implantação de novas indústrias. Sua localização estratégica chama a atenção de empresários pela proximidade com o Aeroporto de Guarulhos e Porto de Santos, além de importantes rotas de escoamento da produção industrial. É o caso do Rodoanel, que facilita o acesso para as principais rodovias do país, como a Anchieta, Imigrantes e Régis Bittencourt, além das avenidas Jacu-Pêssego e dos Estados.

A cidade abriga um dos maiores parques industriais do país, o Polo Petroquímico do Capuava. O intenso comércio local, o setor de serviços e a presença de importantes empresas, fazem do município uma interessante opção para investimento.

As duas Zonas de Desenvolvimento Econômico (ZDEs), localizadas em Mauá, somam 17,5 milhões de m² para abrigar empresas dos ramos de logística, materiais elétricos, metalurgia, mecânica, química e petroquímica.

No entanto, Mauá enfrenta sérios problemas sociais, causados, principalmente, pela ocupação desordenada, falta de planejamento urbano e ausência de investimentos em infraestrutura.

Além de ter 70% da população dependente do Sistema Único de Saúde (SUS), moradores de outras cidades, em áreas de divisa, acabam por utilizar os serviços públicos oferecidos na cidade, aumentando a demanda a ser atendida com o mesmo recurso público disponível no orçamento municipal.

A Prefeitura tem R\$ 1.000,00, aproximadamente, por ano para cuidar de cada cidadão com os serviços de saúde, educação, assistência social, segurança, desenvolvimento econômico, trabalho e renda, entre outros.

Mesmo sendo a 11ª maior cidade do Estado, é a 10ª mais pobre em orçamento per capita. São as indústrias que mais contribuem para a arrecadação municipal. Na composição do PIB do Município de Mauá, o setor de serviços responde por 50,77%, a indústria por 35,72% e os impostos por 13,50%.

Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita foi de 17.648,48 (Seade), a renda per capita R\$ 583,61 (Seade) e o Índice de Potencial de Consumo posiciona Mauá na 51ª colocação no ranking nacional e 15ª no estadual. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,781, o que coloca o município em penúltima posição entre as cidades do ABC Paulista.

Por este motivo, as políticas públicas desenvolvidas pela administração municipal têm incentivado a educação e formação da mão de obra, parcerias com empresas e sociedade civil e buscado a instalação de novos empreendimentos.

Uma das iniciativas voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável na cidade é a Lei de Incentivos Seletivos (Lei nº 3.557/2003 e Decreto nº 6.691/2005), que beneficia as empresas que se instalarem no município ou que, já instaladas, busquem ampliar seus empreendimentos. Os incentivos consistem de percentuais de isenção sobre o ISS, IPTU, ITBI e taxas municipais e podem chegar a até 50% do valor devido.

2.1. Localização geográfica

Estado	São Paulo
Região Administrativa	Região Metropolitana São Paulo (RMSP)
Região do Grande ABC	Mauá, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Santo André
Limites	Santo André (oeste), São Paulo (norte), Ribeirão Pires (leste e sul) e Ferraz de Vasconcelos (nordeste)
Coordenadas geográficas	Latitude S - 23° 39' 58" / Longitude W - 46° 27' 40"

A RMSP, também conhecida como Grande São Paulo, é uma das mais complexas Regiões Administrativas do Estado de São Paulo: reúne 39 municípios com características socioeconômicas e territoriais heterogêneas, totalizando **19.867.456 habitantes** (SEADE, 2011), distribuídos numa área de 7.943,8 km² (SEADE, 2011).

O município de Mauá está localizado a sudeste da Região Metropolitana de São Paulo, na Região do ABC Paulista.

Na sub-região sudeste da RMSP (área em bege no mapa, com Mauá destacado em vermelho) fica a Região do ABC Paulista. Formada pelas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá, a região contava, em 2010, com 2.551.328 habitantes distribuídos numa área de aproximadamente 841 km².

A importante posição econômica historicamente ocupada pela Região do ABC Paulista, no Estado de São Paulo e no país, resulta do processo de industrialização local iniciado na década de 1950 do século passado. Os parques industriais mecânico/metalúrgico e químico/petroquímico fizeram da região o mais importante polo industrial da América Latina. O desenvolvimento tecnológico, propiciado pela revolução microeletrônica e as transformações nos modelos de produção por ele

geradas acarretaram, no início dos anos 90, uma significativa redução da demanda por mão de obra. Assim, um dos grandes desafios postos para o ABC Paulista é fazer crescer, de forma sustentável, o número de empregos e a renda, atualmente e para as gerações futuras.

Iniciativas, como o Consórcio Intermunicipal Grande ABC e a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, vêm sendo aprimoradas pelas sete cidades, para a busca de alternativas que possibilitem o desenvolvimento econômico e social sustentáveis.

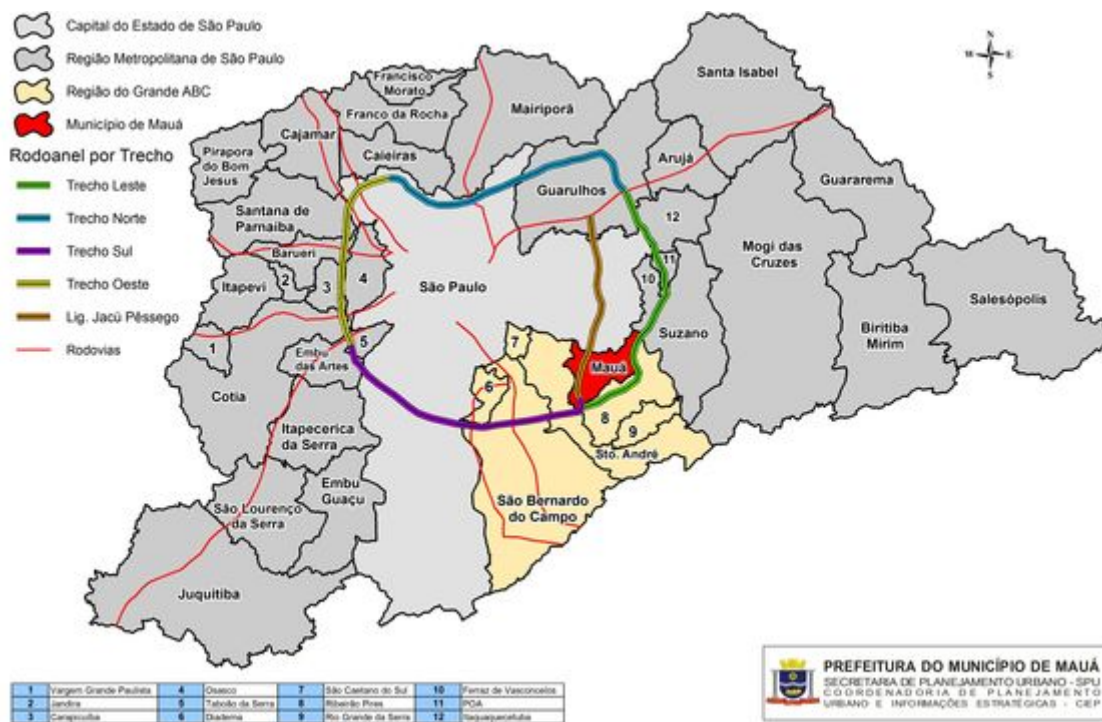


Figura 2 – A localização do município de Mauá na Região Metropolitana de São Paulo e na Região do Grande ABC.

2.2. Notas Históricas

22/11/1953	Plebiscito sobre a autonomia do então Distrito de Mauá.
03/11/1954	Eleição do primeiro prefeito, vice-prefeito e vereadores.
1º de janeiro de 1955	Efetiva instalação do município e posse dos eleitos.
Aniversário do município	8 de dezembro
Prefeito atual	Atila Jacomussi
Vice-prefeito atual	Alaíde Damo
Presidente da Câmara	Admir Jacomussi

As primeiras referências documentais específicas sobre o atual território de Mauá datam do início do século XVIII. Naquela época, a região que abrigava a área onde hoje se localiza Mauá recebera a denominação indígena de "Cassaquera", cujo significado é "Cercados Velhos". Já a região vizinha, que ficava na parte alta do território em que se localizam Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires, chamava-se "Caguassu", cujo significado é "Mata Grande".

A região de "Cassaquera" abrigava um povoamento bastante disperso, cuja existência estava diretamente relacionada ao caminho que ligava a então Vila de São Paulo ao litoral e que, atravessando o território, passava nas vizinhanças do atual leito ferroviário, às margens do rio Tamanduateí. Com o tempo, a localidade tornou-se passagem obrigatória para os povoados de Pilar e São Bernardo. O povoado de Pilar desenvolveu-se ao redor da Capela de Nossa Senhora do Pilar, construída em 1714, no atual Pilar Velho - Ribeirão Pires. Esse povoado também estava à beira de outro caminho que conduzia para a Vila de Mogi das Cruzes através dos campos de Taiapuêba e Guaió.

Em 1856 foi aprovado o decreto que permitiu a formação de uma companhia para a construção da estrada de ferro Santos/Jundiaí e concedeu ao Barão de Mauá, juntamente com o Marquês de Monte Alegre e o Conselheiro José Antonio Pimenta

Bueno (que viria a ser o Marquês de São Vicente) o direito de construir e explorar a ferrovia por 90 anos.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos primeiros idealizadores da construção de ferrovias que ligassem São Paulo ao litoral ou, por exemplo, ao Rio de Janeiro, foi a captação de recursos para a empreitada. Por isso, Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, obteve do Imperador D. Pedro II autorização para buscar recursos fora do país. Valendo-se de seu prestígio social, o Barão de Mauá conseguiu que boa parte das ações fosse subscrita por pessoas de seu círculo de relações. Conseguiu também que os governos do Império e da Província de São Paulo oferecessem as garantias exigidas pelos banqueiros ingleses para o empréstimo de capital.

A participação do Barão de Mauá na fase de construção da ferrovia foi também intensa, fato ilustrado pela frequência com que sua presença era exigida durante as obras. Foi por essa razão, aliás, que ele adquiriu, em 1862, uma fazenda localizada no atual município de Mauá. Tal fazenda pertencia ao Capitão João e possuía uma casa grande na qual o Barão teria morado e hoje abriga a Casa da Cultura e Museu Barão de Mauá.

A construção da ferrovia, que começou no porto de Santos e seguiu em direção a São Paulo, foi iniciada em maio de 1860. Projetar e construir a ferrovia foram grandes desafios para os técnicos britânicos. A solução adotada para transpor a Serra do Mar foi construir uma série de planos inclinados, com um declive de 10%, e utilizar locomotivas estacionárias para descer e subir os trens por meio de cabos.

A São Paulo Railway Company, organizada em Londres, foi formada para construir a estrada de ferro que ligaria Santos a Jundiaí. A inauguração da estrada de ferro em 16 de fevereiro de 1867 melhorou significativamente o transporte de produtos agrícolas do interior para o Porto de Santos, em especial o café produzido na Província de São Paulo, impulsionando o desenvolvimento local.

O crescimento da então chamada Vila do Pilar motivou a Superintendência da São Paulo Railway Company a instalar uma estação da ferrovia na localidade. Em 1883 foi inaugurada a então Estação do Pilar, toda construída em madeira, que viria a representar importante papel no processo de industrialização do futuro município. Em 1926 a Estação do Pilar passou a chamar-se Estação Mauá.

Desde sua fundação, a Vila do Pilar pertencia a São Bernardo (freguesia de 1812 a 1889 e município a partir de então). Contudo, pela proximidade e pela facilidade de acesso via ferrovia, a localidade ao redor da Estação São Bernardo (mais tarde Santo André) sempre exerceu maior influência sobre Pilar, sobretudo nos aspectos econômicos, comerciais e administrativos.

Em 1938 Mauá foi de fato integrada ao município de Santo André. Em 1943, tanto no então Distrito de Mauá, quanto nos demais distritos de andreenses (Ribeirão Pires, São Bernardo e Paranapiacaba), já se falava do desejo de emancipação. O plebiscito que permitiu a população optar pela autonomia do distrito ocorreu em 22/11/1953. A efetiva instalação do município e posse do prefeito, vice-prefeito e vereadores eleitos em 1954 se deram em 1º de janeiro de 1955.

O aniversário de Mauá é comemorado no dia 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, que é a Padroeira da cidade. Em 08/12/2011 Mauá comemorou 57 anos de existência como município.

No início do Século XX surgiram as primeiras indústrias no povoado do Pilar: Moagem de trigo Norza e Rosazza (antecessora da moagem de sal do Matarazzo); fábrica de louças Viúva Grande e Filhos, mais conhecida como Fábrica Grande (a primeira do ramo na localidade); e a cerâmica (produtora de tijolos e telhas) e a serraria de Bernardo Morelli. Até então predominavam as atividades de extração de lenha e carvão, bem como as olarias e as pedreiras.

A industrialização começou em torno da estação. A cerâmica e a serraria de Bernardo Morelli ficavam do lado de baixo, em terras ricas em argila. A moagem de

trigo Norza e Rosazza ficava do lado de cima da estrada de ferro. Um pouco mais distante da estação ferroviária ficava a Fábrica Grande (estrada do Corumbé, atual Avenida Presidente Castelo Branco), porém podia-se chegar a ela a pé em poucos minutos. Outra fábrica de louças, a Paulista, instalou-se não muito longe da Estação do Pilar, na antiga estrada das pedreiras, hoje Avenida Barão de Mauá.

O desenvolvimento socioeconômico de Mauá está intimamente ligado ao da região do Grande ABC e à antiga Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, que atravessa a cidade. Inaugurada em 1867, a ferrovia impulsionou o desenvolvimento regional ao permitir o escoamento da produção para a capital do Estado e para o porto de Santos. Foi, portanto, um dos fatores de atração para as primeiras indústrias da região. Entretanto, no caso de Pilar, hoje Mauá, houve também um outro importante fator: o solo apropriado para a atividade ceramista. Tal solo era rico em argila branca, ideal para a fabricação de cerâmica e porcelana. Das primeiras fábricas de louças até 1943, data da criação da Porcelana Real, hoje Porcelana Schmidt a importância do setor ceramista e de porcelana foi crescente. O fato de ter sido grande produtor do ramo levou o município a ser chamado de "cidade porcelana". (MÉDICI, 1982).

Na década de 50 do século passado, iniciou-se em Mauá a implantação do parque industrial mecânico e metalúrgico (notadamente de autopeças), químico e petroquímico. A chegada da indústria petroquímica na cidade, marcada pela inauguração, em 1954, da Refinaria e Exploração de Petróleo União S/A, que viria a ser a Refinaria de Capuava - Recap, coincidiu com a emancipação político-administrativa de Mauá, até então distrito do município de Santo André.

O setor industrial continua sendo o que mais gera empregos formais e contribui com a arrecadação de impostos. Ainda hoje há a predominância das indústrias químicas, petroquímicas, mecânicas e metalúrgicas. As indústrias de maior porte estão situadas nos Polos Petroquímico de Capuava e Industrial de Sertãozinho.

Atualmente, a questão do desenvolvimento econômico e social sustentável da cidade ocupa lugar central na definição das políticas públicas voltadas para a promoção do desenvolvimento local. A atuação do poder público, por meio de reformas na legislação, da reforma administrativa e de políticas públicas, é imprescindível para a deflagração, disseminação e manutenção de um processo de desenvolvimento sustentado, que permita a superação das enormes carências sociais ainda existentes na cidade.

2.3. Símbolos Municipais

O Brasão de Armas e a Bandeira constituem símbolos oficiais do município de Mauá. Ambos foram instituídos pela Lei Municipal Nº. 267 de 20 de agosto de 1959, e são de autoria do heraldista - especialista na arte ou ciência dos brasões - Salvador Thaumaturgo.

Segundo consta da Lei Municipal nº 267/1959, a bandeira do município deve ser branca na metade que fica do lado esquerdo e azul na outra metade (lado direito). O escudo deve ser colocado no lado esquerdo, centralizado na parte branca. A lei define também que a bandeira deve ser confeccionada segundo padrão aprovado oficialmente, nas proporções de 14 módulos de largura e 20 de comprimento.



Figura 3 – Bandeira do município de Mauá.

O Brasão de Armas é formado por um escudo na cor azul que tem, na parte de cima, uma roda de ouro com vinte e quatro dentes. Dividindo este escudo há uma faixa ondulada de prata e, na parte inferior, uma locomotiva a vapor. Em cima do escudo há uma coroa de ouro e nos dois lados, pilares de mármore em cor natural cinzenta sustentando os ábacos. Abaixo, um listel com letras de ouro e as seguintes datas e palavra: 1.4.1883 - MAUÁ - 1.1.1954.



Figura 4 – Brasão do município de Mauá.

É interessante ressaltar que cada detalhe do Brasão tem um significado geralmente ligado a peculiaridades e aspectos históricos do Município. Sua simbologia é rica:

- ✓ O azul simboliza o céu e o clima ameno do Município e, por analogia, a crença religiosa dos munícipes. A roda dentada de ouro representa a bem desenvolvida indústria do Município.
- ✓ A faixa ondulada de prata lembra o Rio Tamanduateí, que nasce em Mauá, e a locomotiva a vapor em ouro simboliza o Barão de Mauá, pioneiro da viação férrea.

- ✓ A Coroa mural de ouro é o símbolo universal da emancipação política municipal e os pilares de mármore lembram a antiga Capela de Nossa Senhora do Pilar, início do povoado que, cedendo às vantagens da proximidade da estação ferroviária, deslocou-se aos poucos, vindo formar o antigo Distrito de Mauá, hoje Município de Mauá.
- ✓ No listel vermelho, as datas 1.4.1883 e 1.1.1954, lembram a data da inauguração da Estação Ferroviária e a data em que o Distrito recebeu os foros de Município, respectivamente. A palavra Mauá denomina a cidade e identifica o escudo.

A Paineira (*Chorisia speciosa*) localizada na confluência da Av. Barão de Mauá com a Rua Prof. Ênnio Brancalion, ao lado da Praça Teotônio Villela, que foi declarada a árvore-símbolo do município de Mauá, conforme Decreto 2072/1978.



Figura 5 – Paineira (*Chorisia speciosa*): árvore-símbolo do município de Mauá. Decreto 2072/1978.

Hino municipal

Partindo da Nobreza
Do Barão de Mauá
Antevendo sua grandeza
Uma Cidade iria brotar
Em terras virgens do Pilar
E agora aí está
Mauá, Mauá, Mauá!
O teu povo é varonil
Incansável lutador
Pelo progresso do Brasil
Desde a fina porcelana
E o granito natural
Todo o povo se irmana
Buscando um só ideal
Com as chaminés fumegantes
Fazendo sempre girar
Engrenagens mil rolantes
É a Cidade a prosperar
E agora aí está
Mauá, Mauá, Mauá!
O teu povo é varonil
Incansável lutador
Pelo progresso do Brasil

3. A Faculdade de Tecnologia

As Faculdades de Tecnologia estaduais são unidades educacionais administradas pelo governo estadual por intermédio do Centro Paula Souza, autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, que possui mais de 40 anos de tradição em cursos profissionalizantes gratuitos de excelente qualidade.

O Centro Paula Souza mantém 66 Faculdades de Tecnologia (Fatecs), distribuídas em 60 municípios paulistas.

3.1. Localização das FATECS

Americana

Araçatuba

Assis

Barueri

Bebedouro

Bauru

Botucatu

Bragança Paulista

Campinas

Capão Bonito

Carapicuíba

Catanduva

Cotia

Cruzeiro

Diadema

Franca
Garça
Guaratinguetá
Guarulhos
Indaiatuba
Itapetininga
Itapira
Itaquaquetuba
Itatiba
Itu
Jaboticabal
Jacareí
Jaú
Jales – Professor José Camargo
Jundiaí
Lins
Marília
Mauá
Mococa
Mogi das Cruzes
Mogi Mirim
Osasco
Ourinhos
Pindamonhangaba
Piracicaba
Pompéia
Praia Grande

Presidente Prudente

Ribeirão Preto

Santana de Parnaíba

Santo André

Santos (B. Santista)

São Bernardo do Campo

São Caetano do Sul

São Carlos

São José do Rio Preto

São José dos Campos

São Roque

São Paulo (Capital)

São Paulo

Ipiranga – Pastor Enéas Tognini

Fatec Itaquera – Prof. Miguel Reale

Fatec Sebrae

Tatuapé

Zona Leste

Zona Sul – Dom Paulo Evaristo Arns

São Sebastião

Sertãozinho

Sorocaba

Taquaritinga

Tatuí

Taubaté



Figura 6 – FATECS por região administrativa

As Fatecs atendem cerca de 80 mil alunos, matriculados nos 73 cursos de graduação tecnológica, que têm uma carga horária de 2.400 horas, com três anos de duração. Este número inclui um curso na modalidade **Educação a Distância**.

3.2. Cursos presenciais

- 01 - Agroindústria
- 02 - Agronegócio
- 03 - Alimentos
- 04 - Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- 05 - Automação de Escritórios e Secretariado
- 06 - Automação Industrial
- 07 - Automação e Manufatura Digital

- 08 - Banco de Dados
- 09 - Big Data no Agronegócio
- 10 - Biocombustíveis
- 11 - Comércio Exterior
- 12 - Construção Civil - Modalidade Edifícios
- 13 - Construção Civil - Movimento de Terra e Pavimentação
- 14 - Construção de Edifícios
- 15 - Construção Naval
- 16 - Controle de Obras
- 17 - Cosméticos
- 18 - Eletrônica Automotiva
- 19 - Eletrônica Industrial
- 20 - Eventos
- 21 - Fabricação Mecânica**
- 22 - Geoprocessamento
- 23 - Gestão Ambiental
- 24 - Gestão Comercial
- 25 - Gestão Empresarial**
- 26 - Gestão Financeira
- 27 - Gestão de Negócios e Inovação
- 28 - Gestão Portuária
- 29 - Gestão da Produção Industrial
- 30 - Gestão de Recursos Humanos
- 31 - Gestão de Serviços
- 32 - Gestão da Tecnologia da Informação
- 33 - Gestão de Turismo
- 34 - Hidráulica e Saneamento Ambiental

35 - Informática para Negócios

36 - Instalações Elétricas

37 - Jogos Digitais

38 - Logística

39 - Logística Aeroportuária

40 - Manutenção de Aeronaves

41 - Manutenção Industrial

42 - Marketing

43 - Materiais

44 - Mecânica Automobilística

45 - Mecânica de Precisão

46 - Mecânica - Modalidade Processos de Produção

47 - Mecânica - Modalidade Projetos

48 - Mecânica: processos de soldagem

49 - Mecanização em Agricultura de Precisão

50 - Mecatrônica Industrial

51 - Meio Ambiente e Recursos Hídricos

52 - Microeletrônica

53 - Polímeros

54 - Processos Metalúrgicos

55 - Processos Químicos

56 - Produção Fonográfica

57 - Produção Industrial

58 - Produção Têxtil

59 - Projetos de Estruturas Aeronáuticas

60 - Projetos Mecânicos

61 - Radiologia

- 62 - Redes de Computadores
- 63 - Refrigeração, ventilação e ar condicionado
- 64 - Secretariado
- 65 - Segurança da Informação
- 66 - Silvicultura
- 67 - Sistemas Biomédicos
- 68 - Sistemas para Internet
- 69 - Sistemas Navais
- 70 - Soldagem
- 71 - Têxtil e Moda
- 72 - Transporte Terrestre

3.3. Curso a distância

O programa foi desenvolvido em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), com uso da plataforma Moodle nas aulas. Semipresencial, o curso tem 2400 horas – mesma carga que os cursos presenciais das Fatecs, equivalente a seis semestres. Atualmente, essa modalidade de ensino é oferecida em 50 Fatecs credenciadas – para os exames e atividades presenciais.

- 73 - Gestão Empresarial.

4. A Faculdade de Tecnologia de Mauá

A Fatec Mauá foi instituída no ano de 2002, pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza que é uma autarquia do governo do estado de São Paulo, responsável pela educação profissional pública nos níveis técnico, tecnológico e pós-graduação. Vinculado à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, oferece cursos superiores de tecnologia ministrados nas FATECs.

Com currículos flexíveis, composto por disciplinas básicas e humanísticas, de apoio tecnológico e de formação específica na área de atuação do tecnólogo, seus cursos têm uma carga média de 2.700 horas com 3 anos de duração.



Figura 7 – Fachada da FATEC Mauá.

4.1. Fabricação Mecânica

O tecnólogo em Fabricação Mecânica está habilitado a projetar, dirigir e supervisionar sistemas de operações mecânicas, voltados a processos de fabricação. Domina o funcionamento, as características e a manutenção de máquinas operatrizes, máquinas ferramentas, ferramentas e dispositivos em geral, podendo administrar todo um processo de produção mecânica.

Tem domínio também dos processos de produção com base na automação mecânica. Tem conhecimento dos controles administrativos da produção podendo atuar na área de organização e no gerenciamento de sistemas de produção. Sabe como utilizar os materiais de construção mecânica. Tem domínio sobre projeto de máquinas, ferramentas e dispositivos de produção. Pode dedicar-se ao ensino, à pesquisa tecnológica, bem como realizar vistoria, avaliação e elaboração de laudo técnico em seu campo profissional.

4.1.1. O que o aluno estuda?

Cálculo, eletricidade, física e geometria analítica são algumas das disciplinas básicas para a compreensão do curso. Além disso, o aluno vai aprender sobre a aplicação dos materiais utilizados na construção mecânica, na fabricação de equipamentos e ferramentas; processos mecânicos de usinagem e conformação; elaboração de processo de fabricação de um produto acabado como, por exemplo, uma peça a partir de uma barra de metal, entre outros. Desenho técnico assistido por computador, software (CAD, CAE e CAM), hidráulica, pneumática, automação e robótica também fazem parte do currículo.

4.1.2. O que o profissional faz?

Atua no segmento de fabricação, envolvendo usinagem, conformação, soldagem, montagem e outros processos mecânicos. Planeja, controla e gerencia diversos processos, como desenvolvimento e melhoria de produtos.

Na gestão de projetos, alia competências das áreas de gestão, qualidade e controle ambiental. A multidisciplinaridade é o principal atrativo do curso, o que torna o tecnólogo em Fabricação Mecânica um profissional de fácil adaptação e boa empregabilidade. É capaz de atuar em empresas de diversos segmentos da indústria.

4.1.3. Mercado de trabalho

Empresas do ramo metalomecânico, incluindo indústrias manufatureiras e ferramentarias. Na indústria em geral, serralheria, mobiliário, autopeças e, em serviços, assistência técnica especializada em diversos equipamentos. Pode também dedicar-se ao setor público, ao ensino e à pesquisa. Como empreendedor, tem opções de abrir sua própria fábrica, comércio, assistência técnica ou consultoria.

4.1.4. Eixo Tecnológico

Produção Industrial

4.2. Informática para Negócios

O Tecnólogo em Informática para Negócios estará apto a desenvolver sistemas de informação para a gestão de negócios utilizando conhecimentos tecnológicos e científicos que auxiliem no processo decisório das empresas, nos setores primário, secundário e terciário. Desenvolve softwares, administra banco de dados, garantindo a segurança de dados armazenados em sistemas computacionais. Implanta redes de computadores e audita sistemas. Atende às necessidades geradas pelos avanços tecnológicos, devido aos seus conhecimentos multidisciplinares. Gerencia os sistemas de informação nas empresas, propondo modelos de gestão inovadores; Desenvolve espírito de liderança, além da capacidade de identificar e de interpretar princípios e valores que orientem o convívio social, posicionando-se pessoalmente em relação a eles; exerce julgamento, avalia riscos e toma decisões, o que lhe dá condições de gerenciar seu próprio negócio.

O principal diferencial desse profissional é criar estratégias para viabilizar o alinhamento da Tecnologia da Informação à Gestão de Negócios. No dia a dia das organizações: interpreta dados, compreende o contexto social e econômico onde estiver inserido e é capaz de tomar decisões visando adequação de ambientes caracterizados pela mudança contínua e pela interdisciplinaridade.

Esse profissional analisa, projeta, documenta, desenvolve, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação, utilizando ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção desses sistemas para a melhoria dos negócios. Além do raciocínio lógico, faz uso de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos. Preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação desse profissional.

4.2.1. Mercado de trabalho

Empresas de assessoria e consultoria tecnológica e de desenvolvimento de sistemas, nos diversos setores da economia (indústria, comércio, prestação de serviços, instituições financeiras); órgãos públicos e como empreendedor.

Empresas de qualquer setor (indústrias, comércios, instituições financeiras etc.) e empresas de assessoria e consultoria tecnológica e de desenvolvimento de sistemas. Também pode desenvolver um negócio próprio, como uma consultoria.

4.2.2. O que o aluno estuda?

O curso une administração e informática. Entre as disciplinas relacionadas à administração de negócios estão: contabilidade, economia, estatística, matemática financeira, logística, gestão financeira e gestão de equipes. Na área de informática, o aluno vai aprender sobre linguagem de programação, segurança da informação, redes de computadores, banco de dados, engenharia de software etc. Para acompanhar o curso, o estudante precisará de conhecimentos de matemática (cálculo e algoritmos) e conhecimentos gerais.

4.2.3. O que o profissional faz?

Desenvolve programas e sistemas de acordo com as necessidades de gestão de cada negócio. Seleciona softwares que facilitem a gestão de um negócio. Prepara os sistemas da empresa para auditoria e avalia a estrutura de uma empresa de modo a propor modelos de gestão inovadores. O tecnólogo desenvolve o software, mas não realiza a programação. O curso é muito procurado por profissionais que já atuam na área de negócios ou na área de informática e desejam ampliar sua formação.

4.3. Logística

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma organização, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais e intermodais de transporte, incluindo o gerenciamento de pessoas para proporcionar fluxo otimizado ao longo da cadeia de suprimentos. Ele projeta e gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais.

Ocupa-se ainda do inventário e gerenciamento estratégico de estoques, sistemas de abastecimento, programação, monitoramento do fluxo de pedidos, cálculo de custos de fretes e transbordos, sistemas de tráfego e gerenciamento de transportes urbano de carga e passageiros, que envolvam os modais rodoviário, ferroviário, aeroviário, dutoviário e aquaviário.

4.3.1. Eixo Tecnológico

Gestão e Negócios

4.3.2. O que o aluno estuda?

O estudante vai aprender a determinar custos, como fretes e tributos, e planejar rotas de transporte e entrega de mercadorias de maneira eficiente, com qualidade, dentro do prazo estabelecido e a preços competitivos. Por isso, são importantes as disciplinas de cálculo, estatística, matemática financeira, economia e finanças empresariais.

O aluno também estuda meios de transporte, suas características e vantagens. Aprende ainda a fazer a gestão de um estoque, a criar embalagens de produtos que facilitem o armazenamento e o transporte e a utilizar softwares de simulação de cargas e roteiros. Gestão, comércio exterior, logística internacional, inglês e espanhol completam o currículo.

4.3.3. O que o profissional faz?

Gerencia o fluxo de produtos ou pessoas em uma empresa. Cuida da aquisição, do recebimento, da armazenagem, da distribuição e do transporte de produtos, bem como do controle e processamento de pedidos. Determina, por exemplo, a quantidade e o tipo de veículos necessários para uma entrega. Planeja a organização e a ordem dos produtos dentro de caminhões ou contêineres.

Monta o roteiro de entrega dos produtos. Define o melhor local para se fazer um estoque. Pode atuar ainda na ordenação do fluxo de atendimento ao público em hospitais e postos de serviço. Em indústrias e fábricas, determina a disposição de equipamentos e setores de produção de modo a melhorar a produtividade e evitar desperdício e retrabalho.

Precisa saber trabalhar em equipe e ter alguma familiaridade com informática, pois no dia a dia do trabalho terá de usar programas específicos da área. Em geral, inicia a carreira em funções de armazenagem, estocagem e inventário de produtos. Todas as empresas, grandes e pequenas, precisam ter um profissional de Logística, uma vez que essa área é fundamental para redução de custos.

4.3.4. Mercado de trabalho

Existe um extenso campo de trabalho na área, como indústrias, supermercados, lojas, hospitais, órgãos públicos de mobilidade urbana, empresas especializadas (operadores logísticos), empresas da área de transportes e empresas de comércio eletrônico. Cada vez mais os serviços de logística têm sido terceirizados, o que abre espaço para as especializadas no setor.

4.4. Polímeros

Esse profissional trabalha na fabricação dos polímeros, compostos químicos utilizados na fabricação de produtos como o plástico, por exemplo. Avalia o desempenho de equipamentos e processos, interpreta fluxogramas de processos, aplica formulação química de polímeros, tintas e vernizes e desenvolve métodos de análises laboratoriais para caracterização dos materiais poliméricos, além de processos de modelagem. O monitoramento da qualidade e dos processos de reciclagem envolvidos; a identificação e acompanhamento das variáveis relevantes, inclusive as referentes ao meio ambiente, são também funções desse profissional.

4.4.1. Eixo Tecnológico

Produção Industrial

4.4.2. O que o aluno estuda?

Os tipos de polímeros (materiais plásticos) e como utilizá-los na fabricação de produtos como o plástico, que pode ser transformado de embalagens a componentes para automóveis. As disciplinas básicas para a compreensão do curso são matemática, química e física.

Também faz parte da grade curricular a gestão de recursos industriais, o impacto ambiental, as técnicas de reciclagem e reutilização de materiais e também alguns processos de transformação dos materiais poliméricos.

4.4.3. O que o profissional faz?

Trabalha na fabricação dos polímeros. Avalia as características químicas, físicas e mecânicas dos plásticos, tendo em vista suas possíveis aplicações (peças para automóveis, materiais de construção, medicina etc.). É também responsável pelo monitoramento da qualidade e dos processos de reciclagem envolvidos e pela identificação e acompanhamento das variáveis relevantes, inclusive aquelas que se referem ao meio ambiente.

Atualmente a maioria dos materiais empregados na indústria (cerâmicos, metálicos, etc.) estão sendo substituídos por plásticos, o que aumenta a procura por esse profissional. Outro campo promissor é o desenvolvimento de novos materiais polímeros, como os compósitos, compostos formados pela inserção de fibras

naturais, como a de coco ou sisal, ou até mesmo vidro. Estas fibras melhoram as propriedades mecânicas desses materiais.

4.4.4. Mercado de trabalho

Nas indústrias petroquímicas (fabricantes de matéria-prima) e em outras que utilizam esse material para a produção de produtos e peças, como a automobilística, aeronáutica, de embalagens, eletrodomésticos, biomédica e farmacêutica. Empresas de reciclagem e instituições de ensino e pesquisa também são campo de trabalho para o tecnólogo em polímeros. Como empreendedor, o profissional pode abrir, por exemplo, sua própria empresa de consultoria ou reciclagem de materiais plásticos.

4.5. Gestão Empresarial: Modalidade Educação a Distância

4.5.1. O que o aluno estuda?

Contabilidade, economia e administração são as bases de Gestão Empresarial. Direito tributário, logística, empreendedorismo, gestão ambiental, comportamento organizacional (postura do profissional no ambiente de trabalho) e utilização de ferramentas de marketing para motivar e orientar os funcionários também fazem parte da formação.

O aluno também aprende a elaborar o planejamento estratégico, que define os objetivos de uma empresa e traça as estratégias para alcançá-los usando os recursos disponíveis de maneira eficiente. A graduação tecnológica em Gestão Empresarial também é oferecida na modalidade a distância. O aluno estuda pela internet e realiza os exames em uma das unidades em que o curso é realizado presencialmente. A duração do curso é de 6 semestres ou 3 anos.

4.5.2. O que o profissional faz?

O Tecnólogo em Gestão Empresarial atua no planejamento de atividades e recursos, na organização do trabalho e na gestão de pessoas – quem é responsável por determinada função, como deve ser o desempenho etc. Controla as atividades e monitora o cumprimento das tarefas.

O profissional precisa ter a visão de uma empresa como um todo. Metade das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo são geridas por alguém com nível médio de ensino. Por sua formação generalista, o tecnólogo em Gestão Empresarial pode trabalhar nesse amplo mercado de modo a profissionalizar negócios.

4.5.3. Mercado de Trabalho

O principal mercado de trabalho são empresas públicas e privadas de qualquer segmento. Mas o tecnólogo em Gestão Empresarial também pode aproveitar seus conhecimentos para gerir um negócio próprio.

5. Proposta de trabalho

A Educação Superior tem a missão de oportunizar aos acadêmicos a busca, a produção e a divulgação do saber, da ciência e da tecnologia em todas as áreas do conhecimento desenvolvido pela humanidade até o presente. Ao mesmo tempo tem a função de preparar profissionais integrados com a realidade, atentos às demandas regionais, nacionais e mesmo internacionais.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), sediada em Paris, publicou em 1996, o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. No Brasil, esse relatório foi transformado em livro, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir. De acordo com Delors (2004, p. 89-90),

para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer**, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos**, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.

Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o discente é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino.

As mudanças constantes na sociedade e no mundo do trabalho apontam para a necessidade de uma educação renovada, que contribua para a formação de cidadãos capazes de se integrar à vida social e produtiva. Atualmente, para que aconteça a integração ao mundo do trabalho, não basta só competência técnica específica, o “saber fazer”; é preciso ter a capacidade para trabalhar com uma variedade de funções e principalmente, saber agir na presença de imprevistos.

Dessa forma, conhecimento e criatividade, raciocínio lógico e iniciativa, responsabilidade e cooperação, passam a ser imprescindíveis, o que implica uma formação mais ampla, construída a partir das bases sólidas de uma educação pluridimensional.

Esse princípio educativo pressupõe uma organização institucional, pedagógica e metodológica, que aponte para a superação da dicotomia entre teoria e prática; entre trabalho intelectual e operacional. Para que isso aconteça, é preciso oferecer uma formação integral, capaz de permitir a cada um, não somente a inserção no mundo do trabalho, mas também o exercício pleno da cidadania.

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), afirma que,

a educação profissional e tecnológica não pode estar desvinculada do projeto social mais amplo. Deve, pois, estar articulada às políticas de desenvolvimento econômico locais, regionais e nacional; às políticas de geração de emprego, trabalho e renda, juntamente com aquelas que tratam da formação e da inserção econômica e social da juventude. É a partir dessa perspectiva que as políticas públicas de educação profissional e tecnológica de jovens e adultos podem, efetivamente, superar o viés assistencialista e compensatório para promover a inclusão social.

Desta forma, tem-se como um dos principais pressupostos o atendimento aos requisitos do modelo de desenvolvimento sustentável, que eleve a manutenção do emprego e do bem-estar social, torne efetiva a regulação da proteção ambiental e altere os padrões atuais de produção e consumo a favor de poucos.(...)

Em consonância com a SETEC/MEC, o plano de gestão, ora apresentado, assume como compromisso, as políticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão e responsabilidade social especificadas nos itens 5.2, 5.3, 5.4, 5.5 e 5.6 deste documento, que resultem em benefício do cidadão brasileiro, destinatário último dos direitos de uma educação de qualidade, igual para todos, bem como de uma educação profissional e tecnológica formadora de cidadãos conscientes e críticos para construir o desenvolvimento social que desejamos.

A educação procura acompanhar o progresso científico-tecnológico da sociedade. Vivemos hoje um novo tipo de sociedade, movida por uma verdadeira “revolução tecnológica”, na qual a informática é a mola propulsora das mudanças.

O processo de apropriação das novas tecnologias não é muito fácil. A resistência inicial é algo que mexe internamente com os professores, pois eles sabem que não é apenas um curso de treinamento que vai lhe dar competência necessária para ajudar os alunos a se incluírem nesse mundo digital e dele tirar proveito.

A integração com a mídia implica em repensar valores, quebrar rotinas, reconstruir paradigmas e delinear novas propostas pedagógicas. Gil (2008, p. 221), afirma que

é indiscutível que uma exposição bem preparada constitui estratégia inigualável quando o que se almeja é a transmissão de conhecimentos. Quando se deseja, porém, que os estudantes alcancem objetivos cognitivos mais elevados, como a compreensão e a aplicação desses conhecimentos, a aula expositiva mostra-se bem mais limitada. Aí os professores precisam valer-se dos recursos tecnológicos.

Com o avanço da tecnologia, é preciso preparar as pessoas que vão usufruir delas e a Faculdade precisa assumir essa responsabilidade; não de maneira ingênua, mas crítica, refletindo sobre até que ponto os interesses financeiros podem colaborar com o processo de exclusão e marginalidade. A utilização das mídias de maneira que elas sirvam como instrumento pedagógico ainda não é consenso entre os educadores.

Em consonância com o pensamento de Perrenoud, este plano de gestão não deve ignorar o que se passa no mundo, onde a incorporação das novas tecnologias se torna um caminho sem volta.

5.1. Objetivos gerais

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colabora na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e,

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para a consecução dessas finalidades, a direção se empenhará no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e difusão do conhecimento, inclusive o intercâmbio com instituições de ensino e de cultura do país e do exterior.

5.2. Políticas de Ensino

Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96, no capítulo IV, Da Educação Superior, em seu artigo 43, aponta as finalidades da Educação Superior, a saber:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A atual “civilização tecnológica” passou a exigir um novo perfil profissional, não mais adaptado à produção padronizada, mas à capacidade de interagir em situações novas e em constante evolução. Esta realidade exige níveis de qualificação e educação mais elevados e o desenvolvimento de competências cognitivas mais complexas, que vão além da competência técnica.

Para isso, é preciso assumir uma proposta de educação profissional que privilegia tanto o conhecimento tecnológico quanto o potencial humano que vai operar a tecnologia presente no mundo atual. Trata-se de uma proposta educativa que tem o compromisso de romper com a dualidade entre teoria e prática, dimensões indissociáveis para a formação integral; não permite a separação entre as funções intelectuais e as técnicas e respalda uma ideia de formação profissional que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais. Assim, o presente plano de gestão assume como Políticas de Ensino:

- formar profissionais criativos, críticos e reflexivos, aptos para a inserção no mercado no trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade.
- desenvolver uma proposta de educação profissional que privilegia tanto o conhecimento tecnológico quanto o potencial humano que vai operar a tecnologia presente no mundo atual.
- desenvolver uma proposta educativa que tem o compromisso de romper com a dualidade entre teoria e prática, dimensões indissociáveis para a formação integral;
- incentivar a produção do conhecimento com qualidade, relacionado com o seu contexto regional, estadual e nacional e sem perder de vista a formação ética e humanitária;
- oferecer uma educação de qualidade, respeitando e adaptando-se às diferenças humanas;
- desenvolver um processo educativo que prepara o aluno para o exercício da cidadania e sua formação profissional;
- atualização permanente do projeto pedagógico em atendimento às diretrizes curriculares;
- ofertar cursos e programas de pós-graduação em consonância com as linhas de pesquisa estabelecidas no projeto pedagógico da graduação.

5.3. Políticas de Pesquisa

Desenvolver o gosto pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam

complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96, no capítulo IV, Da Educação Superior, em seu artigo 43, item III, diz que uma das finalidades da Educação Superior, é: “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”.

Por intermédio da Deliberação CEETEPS nº 07 de 15 de dezembro de 2006, publicada no DOE 19-12- 2006, o Centro Paula Souza estabelece a maneira como as Faculdades que a ele se integram devem realizar suas atividades de pesquisa, especialmente em seus artigos 53 e 54, a saber:

Artigo 53 – A pesquisa objetivará a busca e o aperfeiçoamento de conhecimentos, métodos, processos e técnicas.

Artigo 54 – Os projetos de pesquisa serão aprovados pela Congregação e desenvolvidos pela Unidade de Ensino, atendendo ao estabelecido no Regimento do CEETEPS.

Parágrafo único – Todos os órgãos da Faculdade deverão colaborar, de maneira efetiva, nos projetos de pesquisa aprovados.

As políticas para a pesquisa assumidas por este plano têm como objetivo contribuir para a formação de um cidadão capaz de intervir eticamente nas esferas sociais e econômicas. Diante das variadas formas de conhecimento que permeiam a sociedade contemporânea o grande desafio da educação é direcionar o aluno à construção científica do pensamento a partir de um referencial teórico-metodológico específico.

Partindo desse pressuposto, este plano assume como Políticas de Pesquisa:

- aumentar a produção científica institucional;
- realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- criar espaços que se tornem referência para criar, incentivar, fomentar e desencadear o diálogo científico;
- formar e consolidar grupos de pesquisas.

5.4. Políticas de Extensão

Integrar de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino e de pesquisa para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefício para ambas.

A extensão vem atender ao Artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, que nos incisos VI e VII preconiza:

VI – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

VII – Promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999, define Extensão Universitária como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.” Define ainda, como diretrizes, quatro eixos que devem estar presentes em todas as ações de Extensão: Impacto e transformação; interação dialógica; interdisciplinaridade e indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão. A extensão deve ser compreendida como prática acadêmica que interliga a Faculdade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais (cf. SESu, 2003).

Por meio da Deliberação CEETEPS nº 07 de 15 de dezembro de 2006, publicada no DOE 19-12- 2006, o Centro Paula Souza estabelece a maneira como as Faculdades que a ele se integram devem realizar suas atividades de extensão, especialmente em seus artigos 55, 56 e 57, a seguir transcritos:

Artigo 55 – A Faculdade estenderá seus serviços à comunidade sob a forma de:

I – cursos extracurriculares;

II – divulgação e transferência dos resultados das pesquisas realizadas na Faculdade;

III – prestação de serviços inerentes aos objetivos da Faculdade;

IV – outras atividades.

Artigo 56 – A prestação de serviços deverá alcançar a comunidade ou articular-se com outras instituições, no cumprimento de programas específicos.

Artigo 57 – A prestação de serviços à comunidade sob a forma de pesquisa, projetos ou apoio técnico à execução, obedecerá a normas estabelecidas pela Congregação.

A extensão universitária, como prática acadêmica, é instrumento de articulação com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática, envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É fator integrador do ensino e da pesquisa objetivando responder à demanda social e representa um compromisso da instituição com a comunidade.

Para a comunidade acadêmica, a extensão permite a ampliação das formas de transmissão e aplicação de seu potencial humano, material e cultural, para elevar o bem-estar da sociedade. Assim, o presente plano de gestão assume como Políticas de Extensão:

- consolidar a Extensão Universitária como processo acadêmico indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- fortalecer as ações de extensão, através de programas e projetos integrados dos diferentes cursos da Instituição e do incremento das parcerias com iniciativas municipais, estaduais, nacionais e internacionais;
- interligar-se às áreas do ensino e da pesquisa e possibilitar a verdadeira associação da prática acadêmica como um todo na vida do estudante.

5.5. Políticas de gestão

Valorizar a política de Recursos Humanos no tocante ao desenvolvimento das relações harmônicas entre os integrantes da comunidade acadêmica.

Será adotado o estímulo à criatividade e à participação de docentes e não docentes em todas as atividades da instituição, o incentivo e apoio à produção científica e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos; a capacitação docente e/ou técnico-profissional; o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização salarial de todos os colaboradores; e a busca permanente de elevados padrões éticos para o desempenho profissional de docentes e não docentes, com objetivo que esta política reflita no bom desempenho das atividades docentes e não docentes, visando a qualidade no ensino.

As políticas de Gestão pressupõem a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir e a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas.

O presente plano adota como políticas de gestão:

- coordenar e orientar o funcionamento institucional, viabilizando a co-responsabilidade dos sujeitos envolvidos mediante a participação ativa nos processos de planejamento e execução do projeto institucional;
- consolidar práticas institucionais qualitativas;
- rever, ampliar e inovar no campo da gestão já que esta é diretamente articulada com o processo acadêmico;
- implantar uma política de comunicação e marketing institucional, visando dar visibilidade às ações da Instituição;
- fortalecer a política de assistência ao estudante, através do apoio pedagógico e psicopedagógico.

5.6. Políticas de responsabilidade social

O parágrafo III do artigo 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, estabelece como objeto de avaliação “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Além de formar profissionais para o mercado e realizar projetos de extensão ou gerar novos conhecimentos, a responsabilidade social apresenta neste plano caracteriza-se por:

- colaborar na formação de pessoas que tenham consciência do seu papel no contexto social e utilizem o seu potencial criativo na transformação da realidade em que estão inseridos, na busca do bem comum.
- prática de ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ações afirmativas, inclusão social.
- responsabilidade exercida quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados, que por sua vez, manifesta pela promoção de valores éticos nas atividades acadêmicas, pelo comprometimento com o desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural.

Ademais, outras ações educacionais podem ser elencadas:

- a) Priorizar a integração do ensino, da pesquisa e da extensão;

b) Oferecer estímulos para permanência de seus alunos, oferecendo atendimento psicopedagógico, nivelamento e monitoria.

c) Priorizar a formação de profissionais e cidadãos socialmente responsáveis e empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;

d) Estabelecer áreas preferenciais para o desenvolvimento de cursos, orientando-os para responder às demandas do mercado de trabalho local, regional e nacional;

e) Aprimorar a qualidade do estudante universitário, na sua formação científica, que reflita no preparo profissional, capacitado a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea;

f) Implementar ações que contribuam para o desenvolvimento social e para o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica.

5.7. Acompanhamento dos egressos

Desde 1996 o Centro Paula Souza tem a preocupação em saber se os técnicos e tecnólogos formados estão trabalhando, se estão com dificuldades no desempenho profissional ou obtiveram melhorias pessoais e profissionais. As respostas a essas indagações permitem perceber se o ensino oferecido contribuiu para integrar o egresso como cidadão e profissional aos setores em que atua e às necessidades do mercado.

Auxiliam também a aprimorar o perfil do tecnólogo para estar sempre em sintonia com as exigências e mudanças do mercado de trabalho.

Em 2000, o método de pesquisa foi alterado. Os ex-alunos passaram a ser pesquisados semestralmente pela Assessoria de Avaliação Institucional através do SAIE – Sistema de Acompanhamento Institucional de Egressos. As pesquisas são

realizadas a partir de um cadastro semestral de todos os possíveis concluintes, realizado pelas escolas.

Após um ano de conclusão do curso, a Assessoria de Avaliação Institucional, responsável pelas pesquisas, envia questionários, via correio, a todos os cadastrados. A partir das respostas devolvidas por carta-resposta ou pela internet, são emitidos relatórios que servem como referencial sobre a situação dos tecnólogos e sua inserção na sociedade.

Os dados da pesquisa de egressos serão também utilizados na avaliação do desempenho da FATEC Mauá e dos seus respectivos cursos.

6. Cronograma das ações

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de um futuro melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 2000).

1. Ajustes administrativos e didático-pedagógicos

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021	
Revisar as portarias publicadas na FATEC Mauá	x				
Instituir a Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e os conselhos de curso	x				
Participar da Semana Nacional de Tecnologia	x	x	x	x	
Enviar o plano de gestão à CESU	x	x	x	x	
Implantar o Sistema de Gestão Acadêmica – SIGA em todos os cursos da FATEC Mauá		x			
Unificar a sala dos professores		x			
Promover campanhas de recepção aos calouros – Doação de sangue e arrecadação de mantimentos	x	x	x	x	
Buscar parceiras tecnológicas (Incubadora, prefeitura, ACIAM)		x	x	x	
Promover o café filosófico	x	x	x	x	
Intensificar a comunicação interna entre o corpo técnico, docente e discente	x	x	x	x	
Instituir a revista científica com periodicidade semestral			x		
Analisar os dados do WebSAI e propor planos de ajustes	x	x	x	x	

2. Promover a integração da Faculdade

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021	
Criação de uma agenda de reuniões conjunta para definir as atividades durante o ano	x	x	x	x	
Atividades de confraternização do corpo administrativo e acadêmico	x	x	x	x	
Aula magna (início do semestre) e aula da saudade (fim do semestre)	x	x	x	x	
Semana de Integração Cultural (SIC)		x	x	x	
Estreitar os vínculos das disciplinas e módulos por meio de projetos interdisciplinares			x	x	
Criação de atividades culturais nos horários de intervalo			x	x	
Oferta de cursos à comunidade			x	x	

3. Ampliar o Plano de Marketing com o objetivo de difundir a imagem da Fatec

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021	
Estreitamento das relações com a Secretaria de Educação do município	x	x	x	x	
Intensificação do uso das redes sociais	x	x	x	x	
Intensificar a divulgação do Inova Paula Souza, de forma a tornar a Fatec um centro de referência em empreendedorismo	x	x	x	x	
Criação de uma agenda de palestras pelos docentes nas escolas e na unidade		x	x	x	
Entrevistas com docentes e discentes nas rádios e jornais da cidade e região		x	x	x	
Alavancar projetos sociais por meio de horas específicas		x	x	x	
Disponibilizar os espaços da Fatec para eventos de parceiros, seguindo as normativas do CEETEPS		x	x	x	
Inovar o programa de recepção para alunos do ensino médio		x	x	x	
Designar agentes internos (professores/funcionários) para servirem de elo entre Fatec e parceiros estratégicos		x	x	x	
Criação de indicadores de empregabilidade dos egressos			x	x	

4. Contribuir para difundir o ensino tecnológico

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021	
Incentivar realizações de visitas técnicas e participação em eventos (congressos, conferências, simpósios, workshop)	x	x	x	x	
Definir um Plano de Comunicação para esclarecer as diferenças entre ensino técnico e tecnológico		x	x	x	
Divulgação para o público alvo das pesquisas e projetos desenvolvidos na Fatec		x	x	x	
Maior participação e comunicação interna em eventos científicos e comunitários – Docentes e Discentes			x	x	
Promover encontros na Fatec com formadores de opinião e <i>stakeholders</i>			x	x	

5. Intensificar o acompanhamento e avaliação da evolução do mercado de trabalho

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021	
Prospectar junto às empresas as demandas de perfis profissionais		x	x	x	
Orientar os alunos quanto ao mercado de trabalho		x	x	x	
Promover encontros entre os coordenadores de estágios e as empresas		x	x	x	
Promover na Fatec pelo menos dois encontros semestrais de profissionais de formação multidisciplinar, como por exemplo o encontro de profissionais de Polímeros			x	x	
Promover encontros com egressos			x	x	
Criar o Centro de Inteligência de mercado			x	x	

6. Qualificação do corpo docente e administrativo da Fatec

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021
Incentivar docentes a buscar programas de mestrado e doutorado		x	x	x
Incentivar docentes para o desenvolvimento de pesquisas			x	x
Incentivar a participação do corpo administrativo e docentes em cursos de capacitação online por meio de docentes e Empresa Júnior			x	x
Realizar reuniões para discutir a inter e a transdisciplinaridade do Projeto Pedagógico			x	x
Intensificar o relacionamento com os programas de intercâmbio docente e discente			x	x

7. Estrutura física e tecnológica

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021
Equipar todas as salas de aula e auditórios com multimídia			x	x
Aquisição de softwares para elaboração de planos de negócios e software para jogos de empresas			x	x

8. Manter o planejamento estratégico atualizado com revisão anual

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021
Estruturar equipes (professores/administrativos) para manter, rever e atualizar o planejamento estratégico	x	x	x	x
Constituir equipe de consultoria interna, formada por professores com competências necessárias para elaborar o Plano de Marketing		x	x	x
Destinar HAes para remunerar a equipe de consultoria interna		x	x	x

9. Ampliar o acervo da biblioteca

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021
Aquisição de bibliografias novas e faltantes		x	x	x
Aquisição de revistas e periódicos especializados			x	x

10. Promover o empreendedorismo

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021
Disseminar a cultura da Inovação		x	x	x
Fortalecer o Programa INOVA		x	x	x
Incentivar o corpo docente e discente para elaborar planos de negócios visando participar do Desafio Inova		x	x	x
Fortalecer a parceria com o Sebrae local e a Incubadora de Empresas		x	x	x

11. Intensificar o acompanhamento psicopedagógico

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021
Intensificar a oferta de aulas de reforço para as disciplinas que o corpo discente apontar com maior dificuldade	x	x	x	x
Incentivar a oferta de monitorias para as disciplinas que o corpo discente apontar com maior dificuldade	x	x	x	x
Incentivar os alunos a procurar pelas aulas de reforço	x	x	x	x
Publicar à comunidade acadêmica estatísticas de retirada de livros na biblioteca	x	x	x	x
Promover estratégias de comunicação interna (Coordenação-alunos, setor administrativo-alunos) no que diz respeito ao acompanhamento psicopedagógico		x	x	x
Instituir programa de <i>counseling</i>		x		

12. Criação de Indicadores de gestão BSC

Ação estratégica	2018	2019	2020	2021
Definir os indicadores		x	x	x
Otimizar a utilização dos bancos de dados quando disponíveis e criar os necessários			x	x
Gerar indicadores			x	x
Criar comissões internas para análise dos indicadores e realização de diagnóstico				x
Definir Plano de Ação				x

O plano de Gestão apresentado possui a vigência de quatro anos (2018 a 2021), com replanejamento, no mínimo, anual. A atualização anual, com inclusão de novos projetos e o realinhamento dos aqui apresentados, garante o horizonte permanente de quatro anos à frente da condução da FATEC Mauá, com transparência e responsabilidade nas ações de gestão acadêmica e administrativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 07 abr. 2017.

Centro Paula Souza. **Perfil e histórico**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____. **Missão, visão, objetivos e diretrizes**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____. **Secretaria de desenvolvimento econômico, ciência, tecnologia e inovação do estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/secretaria-de-desenvolvimento.asp>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/quem-somos.asp>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____. **Departamentos**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/departamentos/>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____. **Identidade visual do Centro Paula Souza**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/manual-de-identidade-logonovo/default.asp>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____. **Cursos superiores de tecnologia**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/cursos/fatec/>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____. **Localização das FATECs**. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/fatec/escolas/>. Acesso em: 04 abr. 2017.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC UNESCO, 2004.

FATEC Mauá. **Institucional**. Disponível em: http://www.fatecmaua.com.br/?page_id=47. Acesso em: 04 abr. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Prefeitura municipal de Mauá. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.maua.sp.gov.br/PerfilMunicipal/>. Acesso em: 04 abr. 2017.

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. **Sobre a secretaria**. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/sobre-a-secretaria>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____. **FATEC**. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/fatec>. Acesso em: 04 abr 2017.

ANEXOS

ANEXO A – Apresentação do candidato

ANEXO B – Currículo Lattes

ANEXO A
Apresentação do Candidato

ANEXO B
Currículo Lattes